

Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/007]

## AUTO-RETRATO DO LITÓGRAFO DORES

Para comemorar o Dia Internacional dos Arquivos apresentamos alguns documentos do AHMC, que nos fazem refletir sobre a forma de reprodução, e a necessidade de divulgação da informação ao longo dos tempos e a inovação que a **Litografia** representou para a arte tipográfica, ao começar por utilizar a gravura em madeira, depois substituída pelos tipos e matrizes metálicos.

A litografia permitia desenhar ou traçar letras na pedra e tirar dela impressos. Além disso permitiu também, já no século XX, a associação da cor às imagens.

Nas coleções do AHMC, herdadas do antigo Museu Etnográfico de Coimbra, existem estas **reproduções litográficas** do século XIX.

Estas imagens são importantes para o conhecimento da história da impressão por processos litográficos, iniciada na Alemanha, no século XVIII e divulgada depois pelos outros países europeus.

Datadas, algumas delas de 1840 e seguintes, com a indicação **Pedra Portuguesa**, são as primeiras experiências litográficas empregando pedras portuguesas, extraídas na **região de Coimbra**, das pedreiras de Ançã, evitando a importação de exemplares da Baviera, com custo e transporte mais oneroso.

## COMPANHIA CONIMBRICENSE DE EXPLORAÇÃO DE PEDREIRAS LITOGRAFICAS



Brigadeiro José Maria Baldy em trajes doutorais, retrato a óleo de 1870 (c.), sede da Cruz Vermelha Portuguesa, Lisboa, Portugal.

Foi constituída, cerca de 1839, a Companhia Conimbricense de Exploração de Pedreiras Litográficas, sendo um dos seus dinamizadores José Maria Baldy, Lente de Geometria Descritiva e Geodesia (1843-1850) da Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

Pode consultar as notícias sobre esta companhia em “O panorama : jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis” Vol. III, 3º da 1ª Série, N.º 101, 6 de Abril de 1839.

“O panorama : jornal litterário e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis” Vol. III, 3º da 1ª Série, N.º 100, 30 de Março de 1839

Reproduzir um texto escrito e fazê-lo chegar com maior celeridade era importante para a administração pública, daquela época, sem os meios de comunicação que hoje conhecemos. Assim, esta oficina especializada constituía-se na **Administração Geral de Coimbra**, núcleo da Administração Central Desconcentrada do Distrito de Coimbra, na terminologia atual.

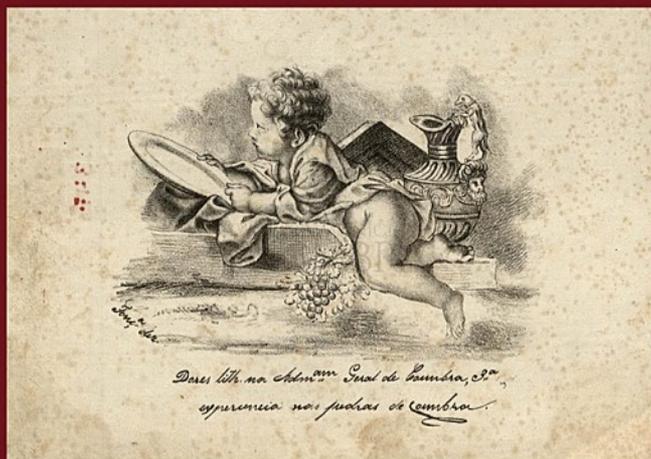
Estas experiências litográficas demonstram a boa qualidade na reprodução de desenho artístico e científico, imagens religiosas, e auto retratos, qualidade que o artista José das Dores menciona na nota manuscrita, que acompanha a sua imagem: *“Havendo eu feito algumas experiencias sobre as pedras lithograficas desta cidade de Coimbra, ultimamente se tirou esta quinta prova, sendo escolhido o retrato do mesmo lithografo, para que elle, por isso que não tinha nenhum tirocínio lithografico, com mais disvelo se empenhasse no aperfeiçoamento desta nascente officina. Por esta experiencia julgo que as pedras portuguezas exploradas com arte virão a tornar se credoras do mesmo espaço que se tem votado às de Alemanha”*.

Este autor era um artista popular, de Coimbra, gravador de registos de santos, sendo conhecidos vários exemplares assinados por si, em várias coleções de estampas.

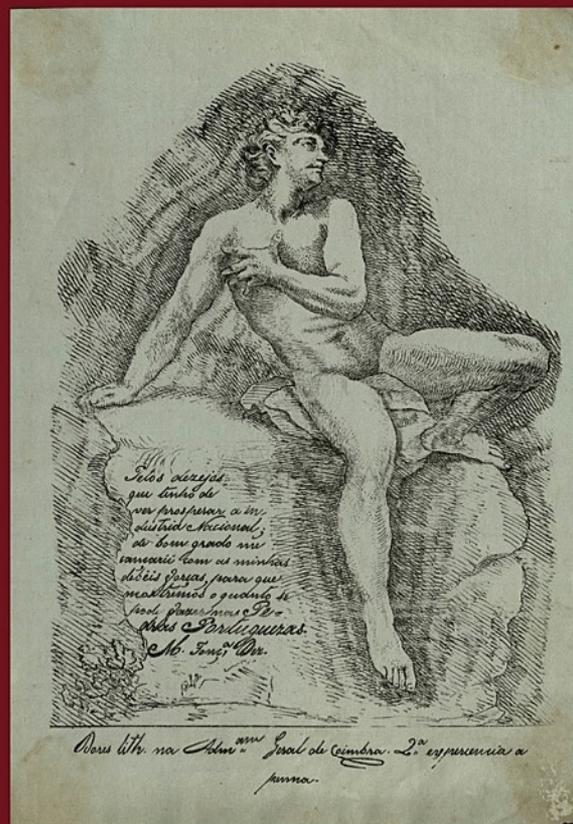
Há referência à **Litografia de José das Dores**, em Coimbra, ativa entre 1843 a 1868.



Litografia: 1º Experiencia. Pedras Portuguezas  
Objeto digital: [PT/CMCBR-H/COL/CME/005/001]



Litografia: 3º Experiencia. Pedras de Coimbra  
Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/003]



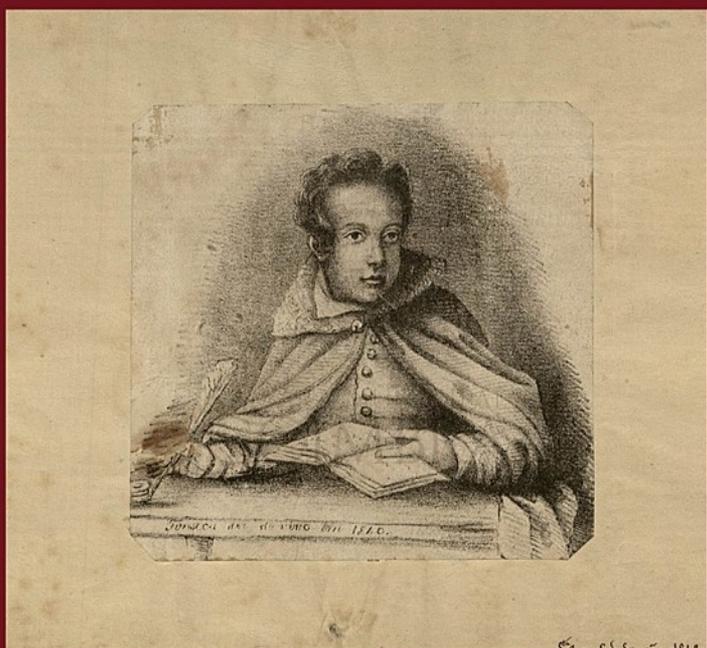
Litografia: 2º Experiencia. Pedras Portuguezas  
Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/002]



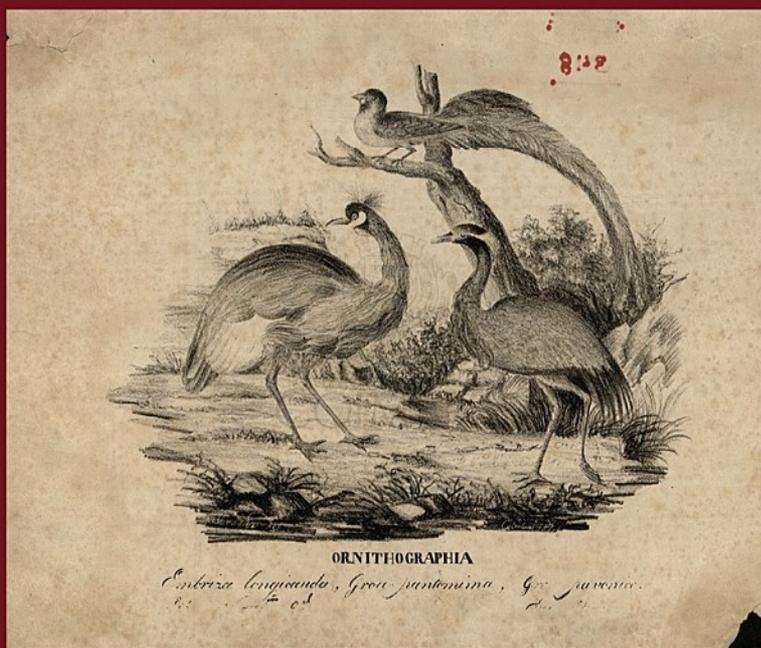
Santo Antonio de Padua  
 Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/004/039]



Litografia: Ramo de flores  
 Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/004]

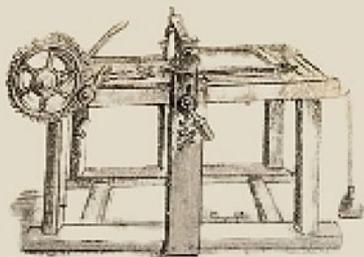


Litografia: Homem escrevendo  
 Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/006]



Litografia: Ornithographia  
 Objeto digital: [PT/CMCBR-AH/COL/CME/005/005]

# LITOGRAFIA NO SÉCULO XIX-XX



Prensa Litográfica do século XIX que surge na Litografia: Auto-retrato do litógrafo Dores (1841)

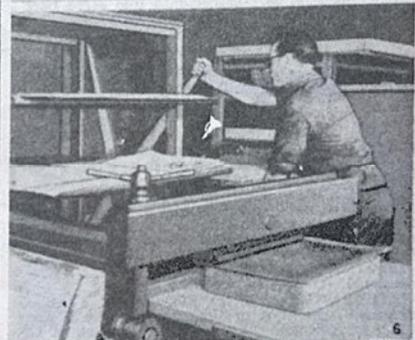
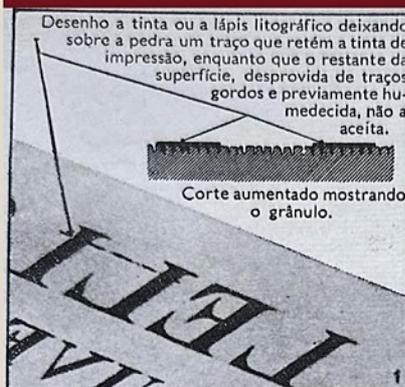
**Para melhor compreensão deste processo analisemos as imagens**

*“Há na litografia duas partes distintas: uma artística, outra mecânica, ou industrial. A parte artística, consiste em tratar os desenhos sobre a pedra (calcária de grão muito fino). O artista pode desenhar com uma tinta de óleo especial, ou com um lápis.*

*A parte mecânica, consiste em fixar o desenho na pedra: para isso espalha-se sobre a superfície àgua gomada e acidulada com ácido azótico, a fim de a tinta só cobrir o desenho, depois de seca lava-se com água e em seguida com essência de terebentina. Procede-se finalmente à tiragem. Passa-se, de vez em quando, uma esponja, ligeiramente humedecida de água, sobre a pedra. A tinta espalhada pelos rolos adere sómente ao desenho. Coloca-se depois o papel, ou o tecido, e é tudo prensado”*

Lello Universal: Dicionário enciclopédico. Vol. 2.  
Lello Editores, 1978, p.81.

## LITOGRAFIA NO SÉCULO XX



LITOGRAFIA: 1. Esquema e princípio; 2. Granulagem da pedra com um abrasivo, friccionado entre duas pedras; 3. Execução do desenho com um lápis especial; 4. Humedecimento da pedra antes da tintagem; 5. Tintagem; 6. Prensa litográfica; 7. A prova é retirada da pedra.

### Fontes:

CHAVES, Luís - *Subsídios para a história da gravura em Portugal*. Coimbra: [S.n], 1927.